



Mobilização Empresarial pela
!novação

Inovação Setorial
Pedro Passos & Adilson Primo

Introdução

- Esta apresentação tem como objetivo iniciar, no âmbito da MEI, uma série de discussões acerca da possibilidade de obtermos maiores avanços na agenda da inovação vinculada à política industrial brasileira
- Não se pretende aqui discutir quais setores são estratégicos e quais instrumentos devem ser mobilizados para este fim
- O objetivo é construir uma visão da relevância de uma ação setorial e avançar para o exame de algumas possibilidades de atuação, seja através de grandes empresas e grandes projetos ou pela mobilização e negociação setorial mais ampla.

Contexto

- O Brasil, como muitos outros países, tem uma longa tradição de ação de política industrial setorial, seja por meio de planos específicos, seja por meio câmaras temáticas ou setoriais
- O Brasil voltou a ter uma política industrial explícita nos últimos anos com a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) de 2008 que, apesar de não ter evoluído em função da crise econômica e de outros fatores, passou a trabalhar conjuntamente com diversos setores produtivos na identificação de gargalos e oportunidades de investimento
- A experiência brasileira em políticas setoriais é rica e acumula muitos casos de sucesso, tanto por conferir pragmatismo à política industrial, como por permitir uma compreensão melhor dos problemas de cada setor



- Em que pese essa tradição acumulada em políticas setoriais, a agenda de inovação vinculada à política industrial foi e segue sendo essencialmente uma agenda macro. A PDP estabeleceu uma meta ambiciosa de elevação do gasto em P&D, mas com poucas abordagens setoriais pragmáticas, capazes de dar concretude a esta agenda geral
- Muitos dos programas estratégicos da política industrial tem cortes horizontais por grandes área do conhecimento (biotecnologia, nanotecnologia, etc.), o que é importante para criar capacitações técnicas e científicas no país, mas por não terem foco no mercado, acabam tendo pouco impacto em termos econômicos
- A avaliação da PDP realizada pela CNI em 2009 é um bom ponto de partida para esta discussão — abstraindo-se evidentemente as preocupações que haviam naquele momento acerca do manejo da crise econômica internacional —, para avançar na agenda de P&D e dar um novo impulso ao tema da inovação



Mobilização Empresarial pela
!novação



Avaliação da PDP - CNI 2009

- A PDP foi um avanço - Pontos altos foram o foco na produção, a articulação institucional e a diversidade dos instrumentos mobilizados
- Assimetrias na implementação - área tributária com implementação rápida, porém com alcance restrito; a área de financiamento evoluiu, com BNDES. **Em contrapartida, os programas estruturantes, com foco setorial, avançaram pouco.**
- O ritmo de implementação dos Programas Estruturantes foi desigual e refletiu a capacidade de mobilização dos diferentes segmentos
- Os poucos programas que mais avançaram foram aqueles que contaram com demanda, como os investimentos da Petrobras (cluster óleo e gás)



Avaliação da PDP - CNI 2009

- Na avaliação do componente de P&D da PDP, alguns setores chamaram atenção para as seguintes questões:
 - Em alguns setores há elos centrais da cadeia produtiva, em que se definem os projetos e a engenharia
 - Realização no exterior de projetos e engenharia reduz os esforços de P&D e inovação ao longo das cadeias
 - Baixo uso pelas empresas dos instrumentos públicos de apoio, por razões variadas (FINEP e BNDES)
 - Problemas de escala para difusão de tecnologia e inovação
 - Dificuldades com capacitação de treinamento de mão-de-obra
 - Esforços isolados de algumas cadeias para criar redes de inovação setoriais



Promimp – Ações Estruturantes

- O Promimp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural) talvez seja o melhor exemplo de uma agenda estruturante que atende aos objetivos do desenvolvimento de uma cadeia produtiva
- O maior sucesso do Promimp decorre da combinação de vários fatores:
 - Boa gestão do programa
 - Forte demanda
 - Amplitude das ações (formação de mão de obra, políticas de compras, linhas de crédito)
 - Liderança tecnológica
- Mesmo nesse caso fica evidente que não é simples atender às metas de nacionalização e os requisitos de qualidade



As Agendas Setoriais de Inovação

- Há um esforço em curso, no âmbito da ABDI e do CGEE, no sentido de elaborar estudos setoriais de inovação e prospecções tecnológicas, com participação de especialistas e de empresas, para identificar Agendas Tecnológicas Setoriais
- Estes trabalhos permitem uma primeira abordagem da dinâmica de inovação de cada setor e foram complementados pelos trabalhos realizados no âmbito do projeto PIB/BNDES (Perspectivas do Investimento no Brasil)
- Estes trabalhos se encontram em fases distintas, mas alguns deles já evoluíram para a identificação de carteiras de projetos prioritários negociados com os setores selecionados
- Em geral estes trabalhos ainda carecem de complemento por duas razões:
 - As abordagens são por vezes gerais e ainda distantes da agenda concreta de política industrial e tecnológica
 - Mesmo no caso das Agendas Tecnológicas de Inovação que já evoluíram para projetos, é possível identificar uma falta de ambição quanto aos projetos selecionados e aos impactos das ações previstas



Mobilização Empresarial pela
!novação



Agendas Setoriais de Inovação

- Em uma próxima revisão da política industrial, é fundamental para o sucesso da agenda de inovação incorporar um tratamento setorial, porque as dinâmicas de inovação, de concorrência e regulação são diferentes para cada setor e os condicionantes técnicos e tecnológicos para o êxito das ações também são diferentes
- A ação setorial permitiria definir metas concretas a serem alcançadas e planos mais fáceis de serem acompanhados e monitorados
- Ainda que exista uma variedade grande de estruturas de mercados, podemos de forma sintética, indicar que há duas possibilidades complementares de atuar neste caso, dependendo das características setoriais:
 - Atuar junto à cadeia empresarial a partir de grandes empresas que organizam hierarquicamente a cadeia.
 - Atuar de forma mais geral junto a um setor criando externalidades através de ações de P&D pré-competitivo compartilhado entre várias empresas ou atuando junto a outros aspectos que condicionam a inovação setorial (recursos humanos, cooperação, regulação, etc.)



Mobilização Empresarial pela
!novação



Agendas Setoriais de Inovação

- É previsível que estas distintas formas de atuar contemplem, também de forma simplificada, dois tipos diferentes de ações:
 - Ações mais pontuais — em geral de inovação incremental, de difusão de tecnologia ou resolução de gargalos como formação de recursos humanos —, que atendem o imperativo de competitividade no curto prazo e que são importantes até para reduzir a heterogeneidade que existe no tecido industrial brasileiro (altos diferenciais de produtividade)
 - Ações estratégicas de longo prazo visando uma melhor inserção internacional do Brasil ou a atração de investimentos para o país, organizadas a partir de grandes projetos.

A Agenda Setorial para uma Revisão da Política Industrial

- O mais importante objetivo da política industrial brasileira deve ser alcançar uma mudança estrutural que altere a forma de inserção internacional do país
- Perseguir esse objetivo é indispensável, pois os cenários que se desenham são de um forte crescimento da economia brasileira combinado possivelmente com uma tendência à valorização do Real
- O risco associado a esta trajetória não é o baixo crescimento de curto prazo, mas sim a diminuição da intensidade tecnológica em nossa indústria, que poderá dificultar o desenvolvimento no longo prazo
- Neste cenário será vital preparar a indústria para uma competição mais acirrada com os bens importados, em especial da Ásia e trabalhar de forma ativa na busca de novas oportunidades no mercado internacional

Conclusão

- Nos parece ser necessário dar um passo importante no aprimoramento da pauta de inovação vinculada à política industrial brasileira, incorporando uma forte agenda setorial
- Esta nova agenda precisa ter um foco na competitividade e nos mercados, especialmente no mercado internacional
- Não há uma forma única de atuar setorialmente, em função das características de cada segmento e das especificidades de suas estruturas de mercado
- Duas tarefas se colocam: aumentar a capacidade de competir da indústria para enfrentar o desafio da produção manufatureira asiática e conquistar posições no mercado mundial com base no esforço de inovação e desenvolvimento tecnológico
- É condição *sine qua non* para o sucesso dessa agenda de inovação setorial a resolução de aspectos de competição sistêmica que o país ainda enfrenta.